

O Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis em São Luís no Contexto do Maranhão Contemporâneo**The work of recyclable and reusable materials collectors in São Luís in the context of contemporary Maranhão**Giovanny Cid dos Santos Castro¹Marcio José Celeri²**Resumo**

Trata-se de resultados de uma dissertação de mestrado sobre a situação, organização e o trabalho desenvolvido pelos catadores de material recicláveis e reutilizáveis no contexto do estado do Maranhão contemporâneo, compreendendo os catadores associados que atuam em São Luís. A pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica, análise de relatórios técnicos, posterior levantamento de dados oficiais (IBGE, SNIS), a saber disposição final de resíduos sólidos municipais, presença de catadores e vilas de catadores próximas a lixões, visitas de campo em lixões municipais e de realização de entrevistas com catadores associados que trabalham em São Luís. A situação socioeconômica dos catadores é dramática, muitos atuam em lixões em condições totalmente insalubres e sem nenhuma visibilidade por parte do poder público e da sociedade, a presença de catadores menores de 14 anos, vilas de catadores próximas a unidades de disposição final do tipo lixões são uma realidade de crise social e ambiental. Só existem 5 unidades do tipo galpão de triagem operando por catadores no estado do Maranhão. Em São Luís os catadores atuam organizados, operam em unidades de triagem de materiais recicláveis, recebem doação de materiais e estabelecem parcerias com o poder público, secretarias de estado e instituições privadas, no entanto vivem com renda abaixo de um salário-mínimo, sem garantias trabalhistas, nem FGTS. A queda no preço do material reciclável é um dos principais problemas, e todo material coletado e triado pelos catadores é vendido para atravessadores, e estes vendem para empresas localizadas em outros estados, São Paulo, Pará, Ceará, Santa Catarina.

Palavras-Chave: Resíduos sólidos; Catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis; Lixão.

¹ Mestre em Geografia – Programa de Pós-Graduação em Geografia -Centro de Ciências Humanas Universidade Federal do Maranhão. gio.castro@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9208-2696>.

² Professor no Departamento de Geociências/Centro de Ciências Humanas/Universidade Federal do Maranhão. marcio.celeri@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3905-0657>.

Abstract

These are the results of a master's dissertation on the performance, organization and work developed by collectors of recyclable and reusable materials in the context of the contemporary state of Maranhão, including the associated collectors who work in São Luís. The research was carried out through bibliographic research, analysis of technical reports, subsequent collection of official data (IBGE, SNIS), namely final disposal of municipal solid waste, presence of collectors and collector villages near landfills, field visits to municipal landfills and interviews with associated collectors who work in São Luís. The socioeconomic situation of the collectors is dramatic, many work in landfills in totally unsanitary conditions and without any visibility from the government or society, the presence of collectors under 14 years old, and collector villages near final disposal units such as landfills are a reality of social and environmental crisis. There are only 5 sorting shed-type units operated by collectors in the state of Maranhão. In São Luís, the collectors are organized, work in recycling sorting units, receive material donations and establish partnerships with the government, state departments and private institutions. However, they live on an income below 1 minimum wage, with no employment guarantees or FGTS. The drop in the price of recyclable material is one of the main problems, and all the material collected and sorted by the collectors is sold to middlemen, who sell to companies located in other states, São Paulo, Pará, Ceará and Santa Catarina.

Keywords: Landfill; Solid waste; Collectors of recyclable and reusable materials.

Introdução

Esta investigação analisou o problema dos resíduos sólidos³, pelo prisma geográfico, que considera os problemas ambientais, resultante da ação antrópica, como um “produto da intervenção da sociedade sobre a natureza” (Rodrigues, 1998, p.9). Com enfoque para a presença e atuação de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis⁴ nas especificidades de São Luís, no contexto do estado do Maranhão contemporâneo.

³ O nosso entendimento é baseado na Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), que define resíduos sólidos como; “material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados, sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água”; (Brasil, 2010)

⁴ A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) define como catador de material reciclável, catador de ferro-velho, catador de papel e papelão, catador de sucata, catador de vasilhame, enfardador de sucata (cooperativa), separador de sucata (cooperativa), triador de sucata (cooperativa). A profissão dos Catadores foi reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Ministério do Trabalho, 2002).

Para Celeri (2012) a importância dessa análise nos marcos da ciência geográfica encontra-se sobretudo na concepção de que a geração de resíduos sólidos aparentemente é uma resultante que perdeu valor, deixando de interessar enquanto mercadoria, e, por isso, relegados ao descarte. Elementos que possuem uma relação com o modo de produção e suas implicações em uma mudança cultural, afetando os hábitos de consumo (Santos, 1996).

Neste sentido, o catador de material reciclável e reutilizável enquanto sujeito que está na base do processo produtivo da cadeia reciclagem, muitas vezes necessitando sujeitar-se a circunstâncias suscetíveis de trabalho, insalubres e com declínio da remuneração. Os cortes e a mordedura de animais, o contato com vetores, o mau cheiro dos gases e a fumaça, a sobrecarga de trabalho e levantamento de peso, as contaminações (Ipea, 2013, p. 6).

Atuando nas unidades de disposição e destinação dos resíduos sólidos, significando uma parcela de trabalhadores que são “antes reconhecidos como grupo excluído ou marginalizado, com uma origem que frequentemente se confunde com a da população em situação de rua” (Gonçalves, 2013, p.13). O trabalho de coleta de materiais recicláveis representa para diversas famílias a garantia de alimentação, moradia e condições mínimas de sobrevivência para uma fração significativa do povo brasileiro. Essa categoria é marcada de estigmas sociais, sendo, constantemente, vítimas de preconceitos e discriminação (Ferreira, 2015).

Conforme a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 15 milhões de pessoas trabalham com coleta, triagem e a reciclagem de resíduos gerados pelas cidades no mundo. Estes contribuem anualmente para a logística reversa de recicláveis, porque são responsáveis pela retirada de toneladas de resíduos de residências, comércios, vias públicas margens de rios e outros locais inapropriados para o descarte, transformando aquilo que não serve mais para os outros em sua fonte de renda (Onu-Brasil, 2021). No Brasil, segundo levantamento realizado pelo Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável (MNCR), existem cerca de 800 mil pessoas atuando nas atividades de coleta, triagem, transporte e comercialização dos materiais recicláveis, 70% são do gênero feminino, o que é equivalente a aproximadamente 500 mil mulheres.

Os municípios do estado do Maranhão apresentam desafios significativos para a gestão dos resíduos sólidos. Os lixões, como unidade de disposição final ainda são uma realidade, e nesses lixões a presença de catadores revelam a dramaticidade da situação, adensado também pela presença de crianças e adolescentes, e de vilas de catadores próximas a lixões expressam uma crise social e um problema ambiental.

Em São Luís, no ano de 2024, observa-se uma situação inversa, em que a maioria dos catadores atuam nos galpões de triagem de recicláveis das entidades associativas, e cada vez menos nos domicílios, nas ruas da cidade. No referido ano não existem registros de catadores atuando em unidades de destino do tipo lixão (Castro, 2024).

No entanto mesmo organizados, Castro (2024) destaca que eles enfrentam uma série de dificuldades, que vão desde infraestrutura deficitária para o desenvolvimento do trabalho com materiais recicláveis⁵, baixa taxa de coleta seletiva municipal em São Luís (abaixo de 1% em 2022), o baixo preço dos materiais recicláveis comercializados pelos catadores, a falta de indústria de reciclagem no estado, e a invisibilidade do poder público e da sociedade são alguns desses desafios.

Metodologia

A metodologia da pesquisa foi dividida em: pesquisa bibliográfica, levantamento de dados oficiais sobre a destinação inadequada de resíduos sólidos e os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, no Censo Demográfico do Brasil baseados em bases de dados oficiais Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS). Através do levantamento dos dados obtidos junto ao SNIS série histórica, por meio do sistema de informações abertas sobre o manejo dos resíduos sólidos⁶.

Além de visitas de campo, que compreenderam a observação e registro da presença de catadores nos lixões nos municípios de São Bento e Pinheiro.

⁵ Os **resíduos recicláveis secos** também chamados de **materiais recicláveis** são compostos, principalmente, por metais (como aço e alumínio), papel, papelão, tetra pak, diferentes tipos de plásticos e vidro (Brasil, 2010).

⁶ Disponíveis em página oficial (<http://app4.mdr.gov.br/serieHistorica/municipio/index#>).

A etapa referente a realização das entrevistas com os catadores associados ocorreu no primeiro semestre de 2024, mediante autorização do Comitê de Ética e Pesquisa CEP-UFMA (parecer Plataforma Brasil / 6.553.673), neste sentido, todos os catadores que aceitaram participar autorizaram formalmente a realização das entrevistas, mediante assinatura de termo de consentimento livre esclarecido. A etapa final envolveu o tratamento e organização dos dados coletados nos sítios oficiais em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Excel. Os dados foram processados e dispostos em gráficos e tabelas, com o objetivo de otimizar a apresentação visual das informações e respostas obtidas.

Resultados e Discussões

Para facilitar a compreensão dos resultados obtidos neste trabalho, eles serão apresentados com foco nos seguintes aspectos: a destinação final de resíduos sólidos; a presença e atuação dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis nos lixões municipais do Maranhão; a organização dos catadores no estado como uma alternativa à exclusão social; a atuação específica dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis em São Luís-MA; e os desafios e potencialidades dos catadores associados à ASCAMAR.

Esses aspectos revelam a complexidade e a relevância da atuação dos catadores no contexto da gestão de resíduos sólidos no Maranhão, evidenciando tanto os desafios enfrentados, como a precariedade nas condições de trabalho e a exclusão social, quanto as potencialidades que emergem da organização coletiva, como a ASCAMAR. A análise destaca a importância de políticas públicas integradas que valorizem o papel dos catadores na cadeia produtiva da reciclagem, promovendo sua inclusão social, econômica e ambiental, além de fortalecer a sustentabilidade na gestão de resíduos sólidos no estado.

Disposição Final de Resíduos Sólidos; A Presença e a Atuação de Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis em Lixões Municipais no Maranhão

O estado do Maranhão, com uma população de 6.776.669 habitantes (CENSO IBGE 2022), enfrenta desafios significativos em diversas áreas, incluindo-se entre os piores indicadores sociais do país.

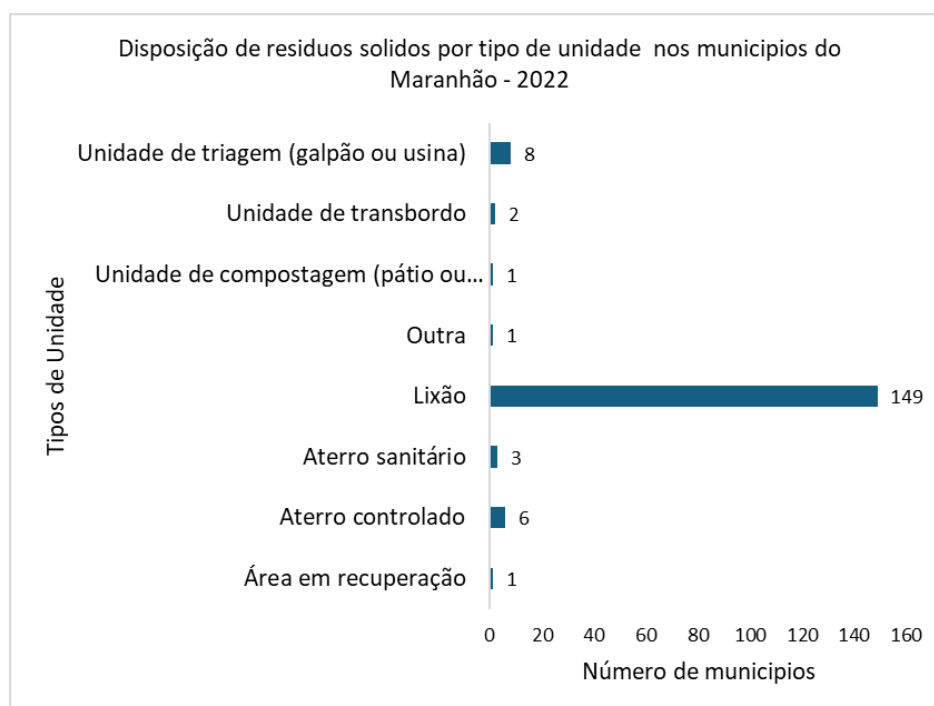
No que diz respeito à gestão de resíduos sólidos, os obstáculos são significativos.

Os lixões como principal destinação para os resíduos sólidos municipais são uma realidade, assim como a presença e atuação dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis nesses lixões. A situação dramática dos catadores no estado do Maranhão já foram tema de matérias e reportagens de grande repercussão no cenário nacional.

Conforme o Censo 2022, 90% dos lares no Brasil têm coleta de resíduos sólidos, mas o Maranhão apresenta o pior índice, com apenas 69,8% dos moradores tendo acesso à coleta domiciliar. Embora tenha sido o estado que mais ampliou a coleta de resíduos sólidos entre 2010 e 2022 (passando de 59% para 69,8%), permanece na última colocação ao nível nacional. Em contraste, o estado de São Paulo registra 99% de coleta de resíduos sólidos (IBGE, 2023).

Com relação à destinação dos resíduos sólidos municipais, dos 217 municípios do Estado do Maranhão, 170 registraram seus dados no SNIS em 2022. No referido ano, 149 desses municípios depositam seus resíduos sólidos em unidades de disposição final do tipo lixões (Figura 1).

Figura 1: Destinação de resíduos sólidos municipais por tipo de unidade do Maranhão, 2022.



Fonte: Fonte: Autoria própria, com dados do indicador UP003 (SNIS 2022)

Figura 2: Carcaças de animais mortos em lixão de São Bento – Maranhão, 2024.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2024, São Bento – MA.

Figura 3: Catador se protege do sol enquanto realiza atividade de no Lixão de Pinheiro, Maranhão, 2024.



Fonte: Acervo de pesquisa, 2024, Pinheiro- MA

Há registros da atuação de catadores em 31 municípios no estado do Maranhão (SNIS, 2022). No total, são 462, maiores de 14 anos. O município de Açailândia lidera a lista em quantidade (118), seguido por Imperatriz (70).

Os municípios de Jenipapo dos Vieiras e São Francisco do Brejão, indicam a presença de 5, enquanto Alto Parnaíba e Buriti Bravo registram apenas 2 e 3, respectivamente, conforme (Tabela 1). Existem registros de presenças de catadores de até 14 anos (UP-082) em 2 municípios do estado do Maranhão: Alto do Parnaíba (2) e Cururupu (10.) A presença de catadores até 14 anos nos lixões é uma constatação da realidade, que não poupa nem mesmo as crianças e adolescentes, os filhos de catadores que atuam nesses locais, evidenciando a face perversa da desigualdade social e do descumprimento das leis ambientais.

Tabela 1: Quantidade de catadores maiores de 14 anos, por município, Maranhão, 2022.

| Município | Quantidade de catadores |
|--|-------------------------|
| Açailândia | 118 |
| Imperatriz | 70 |
| Bacabal | 50 |
| Chapadinha | 30 |
| Cantanhede, Cururupu, Governador Nunes Freire | 20 (cada município) |
| Viana | 15 |
| Alto Alegre do Pindaré | 14 |
| Buriticupu | 12 |
| Humberto de Campos, Lago da Pedra, Pirapemas, São Mateus do Maranhão, Sítio Novo | 10 (cada município) |
| Carutapera, Itinga do Maranhão | 8 (cada município) |
| Brejo, Nova Olinda do Maranhão | 6 (cada município) |
| Jenipapo dos Vieiras, São Francisco do Brejão | 5 (cada município) |
| Buriti Bravo | 3 |
| Alto Parnaíba | 2 |

Fonte: Autoria própria com dados do SNIS 2022.

A questão da necessidade de moradia também é evidente, se é nos lixões que se tornam o espaço onde encontram o que é coletado, sendo o local onde desenvolvem a atividade de catação, acabam ocupando áreas próximas a esses locais como lócus de moradia.

Os registros de moradias próximas de lixões (UP-040) em 6 municípios, e os nomes das respectivas ocupações chamam atenção, como a “Vila Lixão”, o “Lixão do Morro” e o “Lixão Vila São

João”. Os municípios de Açailândia e Cantanhede concentram a maioria dessas moradias, sendo 20 moradias em cada município. Há presença de vilas próximas a lixões nos municípios de Cururupu, Bacabal, Buriti Bravo, Alto Parnaíba (Tabela 2).

Tabela 2 - Moradias de catadores próximas a lixão, Maranhão 2022.

| Município | Nome da unidade | Quantidade de moradias de catadores |
|---------------|---------------------|-------------------------------------|
| Cururupu | Lixão | 4 |
| Bacabal | Lixão Vila São João | 5 |
| Açailândia | Lixão | 20 |
| Buriti Bravo | Lixão do Morro | 2 |
| Cantanhede | Lixão Municipal | 20 |
| Alto Parnaíba | Lixão | 2 |
| | Total | 53 |

Fonte: Autoria própria com dados do SNIS 2022.

As latinhas de alumínio são o principal material coletado pelos catadores no interior do estado do Maranhão, mas não é incomum recorrerem a restos de alimentos despejados no lixão. Os metais e papelão são coletados em menor quantidade.

A invisibilidade enfrentada por esses sujeitos ainda é uma realidade que precisa e requer atenção contínua por parte do poder público e da sociedade. A situação é dramática e requer o atendimento das diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) (BRASIL, 2010). Importante ressaltar que o fechamento de todos os lixões a céu aberto operando no território nacional tinha o prazo até agosto de 2024, prazo que não foi cumprido pelos gestores municipais, conforme determina a PNRS.

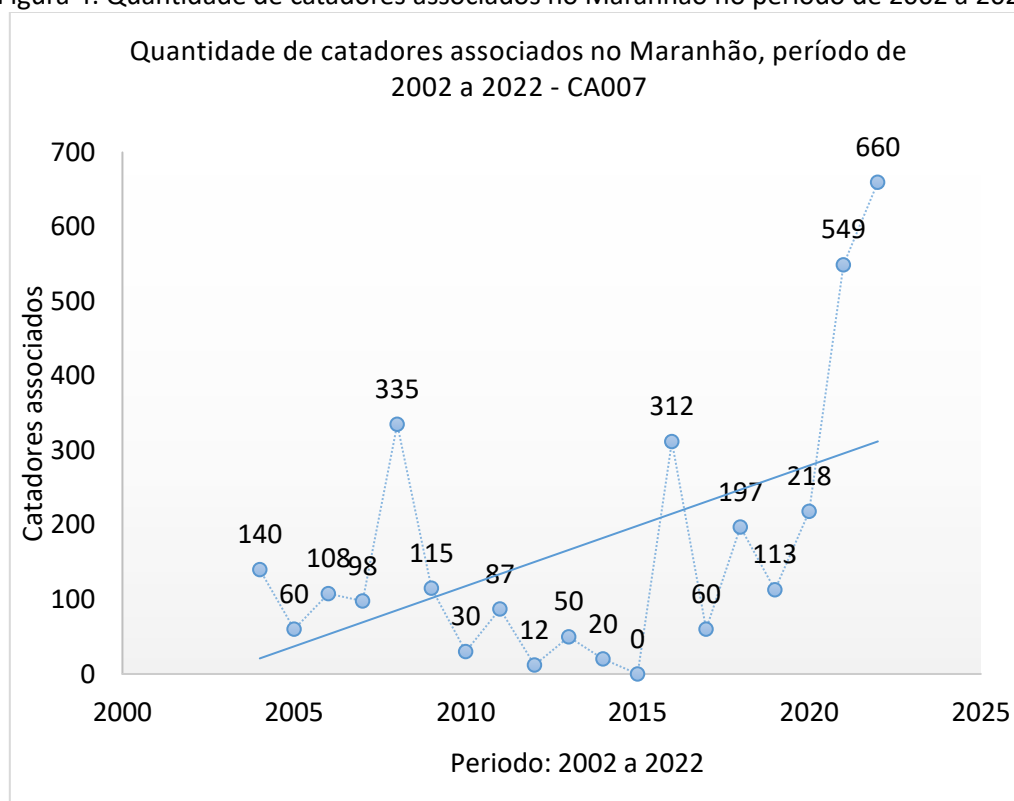
Sendo necessário o fechamento dos lixões, e a necessidade de implementação da gestão integrada dos resíduos sólidos, conforme determina a PNRS. A criação e efetivação de políticas de coleta seletiva, e o Pagamento por Serviços Ambientais (PGA) podem ser alternativas para atender a legislação vigente e as condições mínimas desses trabalhadores.

Catadores do Maranhão: a Organização Como Alternativa à Exclusão

No estado do Maranhão, o número referente aos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis que trabalham associativamente, como as associações e cooperativas de reciclagem, pode ser observado a partir do indicador CA007 (Figura 4).

Os primeiros registros, no ano de 2004, indicam que o número de associados era de 140, restritos à atuação na capital, São Luís, vinculados à fundação da associação ASCAMAR e da cooperativa COPRESL. Somente em 2006, outro município, além da capital, registrou catadores associados, sendo a cidade de Timon.

Figura 4: Quantidade de catadores associados no Maranhão no período de 2002 a 2022.



Fonte: Autoria própria com dados do SNIS 2002 a 2022

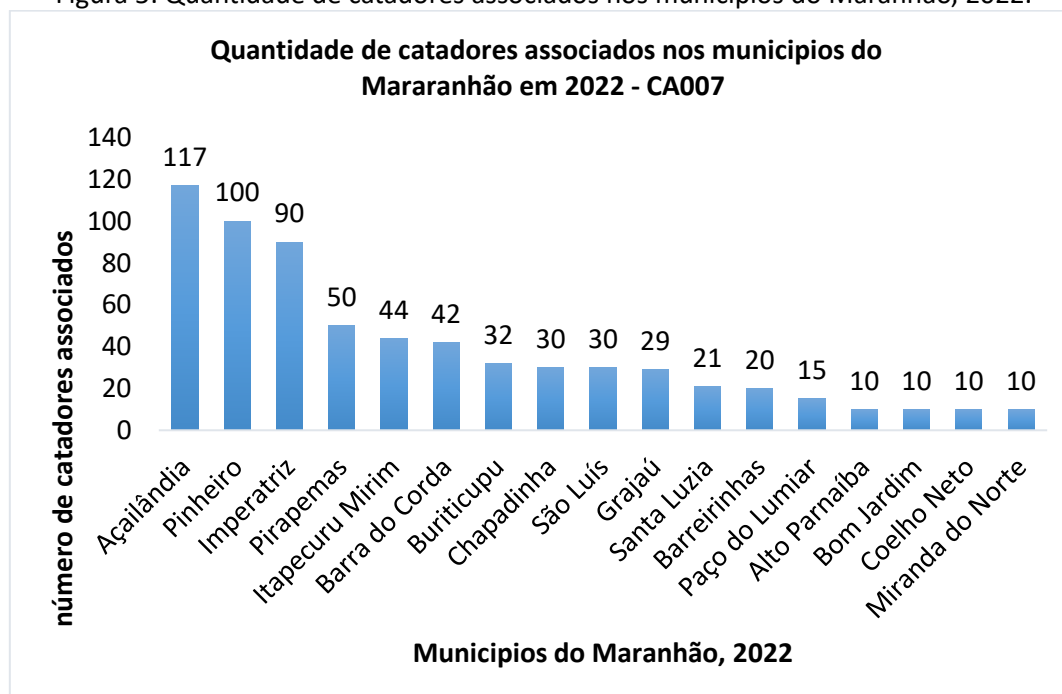
Essa quantidade sofreu queda nos anos seguintes, com nova tendência de crescimento no ano de 2008, registrando 335. Seguido por queda, com número mínimo de 12 associados em 2012. A ausência de registro de catadores associados no ano de 2015 se dá em razão da falta de repasse

das informações sobre resíduos no referido ano (2015), dos 217 municípios apenas 74 registram suas informações no SNIS, dentre as ausências a capital São Luís.

Em 2016, o número de catadores associados segue o patamar de 2008, sendo 312. Por nova tendência de queda nos anos seguintes, registrando 60 associados em 2017. A partir do ano de 2020, com registro de 218 associados, seguido por 549 em 2021 e 660 em 2022. Neste sentido, podemos inferir que no estado do Maranhão, a associação de catadores e suas entidades apresentou flutuações notáveis ao longo do período de 2004 a 2022.

Embora exista tendência de crescimento nas organizações e associados a nível de municípios do estado do Maranhão, contraditoriamente o número de associados em São Luís vem diminuindo. Com relação a quantidade de catadores de materiais recicláveis associados por município no estado do Maranhão, chama atenção os municípios de Açailândia e Pinheiro liderando, 117 e 100 respectivamente, ao passo que São Luís, capital do estado, apresenta apenas 30 catadores associados em 2022 (Figura 5).

Figura 5: Quantidade de catadores associados nos municípios do Maranhão, 2022.



Fonte: Autoria própria com dados do SNIS, ano de referência 2022.

Uma ressalva que precisamos fazer é com relação às organizações de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis que são fundadas a partir de pressão do poder público municipal, geralmente para atender uma determinação judicial. Na prática o poder público pressiona a criação de associações que na prática inexistem, ou que suspendem suas atividades em curto período, como no caso da Associação de catadores de Pinheiro.

Se por um lado o poder público municipal deve apoiar o surgimento e criação de entidades de catadores, principalmente através de ações da Secretaria de Trabalho e Economia Solidária (SETRES) outro acreditamos que exista uma necessidade de autonomia desses sujeitos, que merecem apoios que favoreçam o desenvolvimento e a dinâmica de trabalho dos catadores, e não levem o mesmo na desacreditação da organização como alternativa.

No que se refere à evolução das entidades associativas dos catadores, no âmbito do estado do Maranhão, conforme o indicador referente à quantidade de entidades organizativas dos catadores (CA006).

No ano de 2021, o número de entidades organizativas dos catadores no estado do Maranhão era de 16 (SNIS 2022). No ano de 2022, o número de entidades organizativas dos catadores no estado chegou a 20 (SNIS 2023), sendo os respectivos municípios (Tabela 3);

Tabela 3: Quantidade de entidades associativas dos catadores por município do Maranhão em 2022 (CA006).

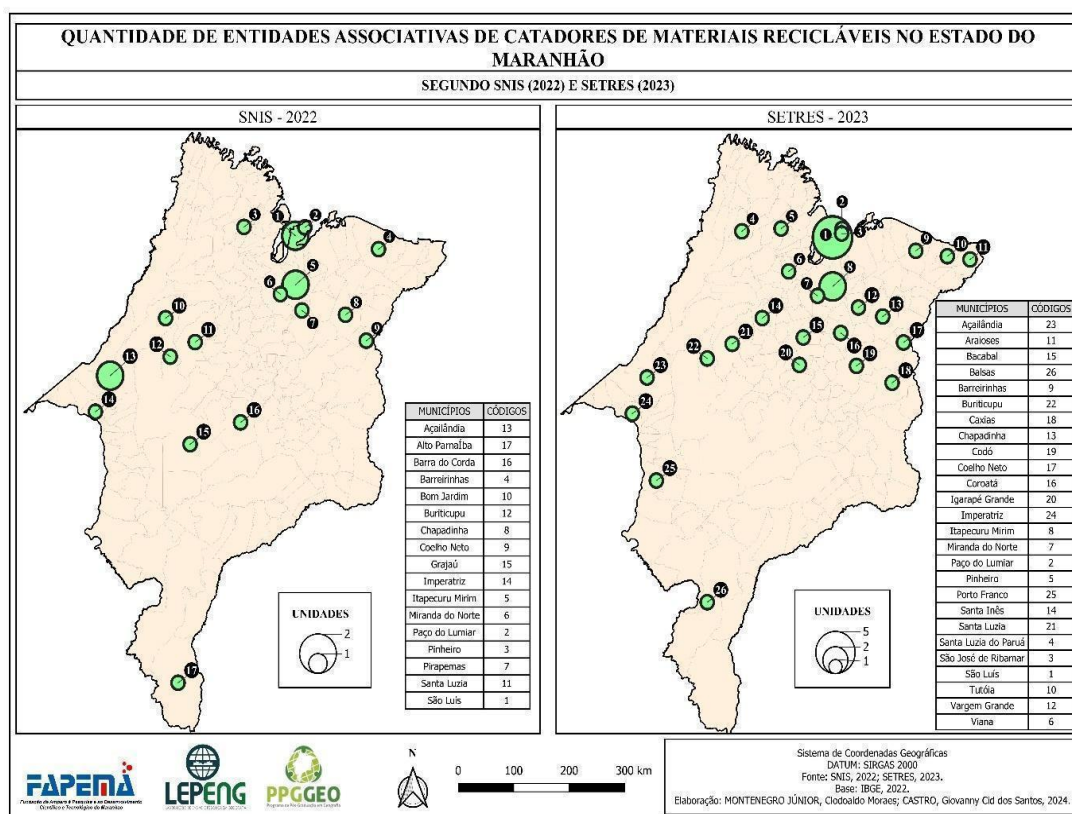
| Município | Quantidade de entidades associativas |
|---|--------------------------------------|
| Açailândia, Itapecuru, São Luís. | 2 em cada município, totalizando 6 |
| Alto Parnaíba, Barra do Corda, Barreirinhas, Bom Jardim, Buriticupu, Chapadinha, Coelho Neto, Grajaú, Imperatriz, Miranda do Norte, Paço do Lumiar, Pinheiro, Pirapemas, Santa Luzia. | 1 em cada município, totalizando 14 |
| Total | 20 |

Fonte: Autoria própria com dados do SNIS 2022.

Os municípios de Açailândia, Itapecuru e São Luís se destacam com a presença de duas entidades de catadores por município. Os demais municípios apresentaram o registro de uma entidade organizativa sendo estes: Alto do Parnaíba, Barra do Corda, Barreirinhas, Bom Jardim, Buriticupu, Chapadinha, Coelho Neto, Grajaú, Imperatriz, Miranda do Norte, Paço do Lumiar, Pinheiro, Pirapemas e Santa Luzia.

A espacialização das entidades associativas de catadores que atuam no estado do Maranhão nos anos de 2021 e 2022, pode ser observada no mapa a seguir (Figura 6);

Figura 6: Espacialização das entidades associativas de catadores de materiais recicláveis no estado do Maranhão, entre 2022 e 2023.



Fonte: Própria autoria com dados do SNIS 2022 e SETRES 2022.

É possível constatar a presença de entidades de catadores que vem aumentando em todas as regiões do estado do Maranhão, com exceção da região Sul. Na região central do estado do Maranhão podemos destacar as cidades de Grajaú e Barra do Corda, na região oeste, a cidade de

Açailândia e Imperatriz, ao norte do estado incluindo a capital, se destacam São Luís e Itapecuru-Mirim, a leste do estado, o município de Alto do Parnaíba. (dos Santos Castro, 2024)

O aumento no número de organizações de catadores entre 2021 e 2022, passando de 16 para 20, sugere o crescimento percentual de algo em torno de 25%. Esse crescimento sugere uma tendência positiva em relação à organização e representatividade dos catadores nos municípios do estado do Maranhão.

A organização em associações ou cooperativas pode ser uma alternativa para os catadores que ainda atuam em lixões, sem nenhuma garantia de renda, potencializando o desenvolvimento das atividades, organizando e dando dinamicidade para a comercialização de materiais recicláveis localmente. Além disso, associações e cooperativas têm se habilitado para coletar resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública, e acessar políticas públicas de assistência, a nível federal, estadual e municipal. Essas organizações podem receber incentivos como infraestrutura tipo galpão de triagem, transporte e materiais cedidos para triagem e classificação dos materiais, além de sistemas de rateio entre os associados e cooperados (Castro,2024).

Embora existam registros de catadores associados, é preciso destacar que existem associações nas quais os associados continuam trabalhando nos lixões, como na cidade de Pinheiro. Nas cidades de São Luís, Imperatriz, Alto Parnaíba, Buriticupu e Barra do Corda, os catadores trabalham em unidades de triagem, tipo galpão.

O número de catadores de materiais recicláveis organizados trabalhando nas unidades de triagem nos municípios do estado do Maranhão é de 72 catadores e a quantidade de galpões é de 5 unidades. Sendo apenas 5 as unidades de triagem para o trabalho com materiais recicláveis operadas por catadores no estado do Maranhão, dispostas em ordem cronológica (Quadro 1);

Quadro 1: Unidades de triagem em que trabalham catadores no Maranhão – 2022-2024.

| Município | Nome da unidade | Ano de início da operação |
|----------------|---|---------------------------|
| São Luís | Cooperativa de reciclagem de São Luís - COPRESL | 2004 |
| Imperatriz | Associação de catadores de material reciclável de Imperatriz - ASCAMARI | 2014 |
| Alto Parnaíba | Associação de catadores de recicláveis de alto Parnaíba - ACRAP | 2021 |
| Buritcupu | Associação de catadores de materiais recicláveis | 2021 |
| Barra do Corda | Cooperativa dos catadores - COONER | 2022 |

Fonte: Própria autoria com dados do SNIS 2004 a 2022.

Das 5 unidades de triagem que estão em funcionamento no ano de 2022, São Luís aparece com o primeiro registro no ano de 2004. Em 2014, a operação da unidade de triagem em Imperatriz. Somente após o ano de 2020, nos municípios de Alto Parnaíba e Buritcupu em 2021 e Barra do Corda em 2022, indicam possuir unidades de triagem operadas por catadores.

Presença e atuação dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis em São Luís-MA.

Em São Luís, é verificada a situação precária em que vivem os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Historicamente esses catadores atuavam diretamente no Lixão do Jaracati, e nas ruas do centro, localização do centro comercial da cidade. Desde 2020, atuam em unidades tipo galpão de triagem de materiais recicláveis, recebem doação de materiais recicláveis e estabelecem parcerias com entidades, instituições e poder público.

No município, constatou-se um crescimento do número de entidades associativas dos catadores, no entanto o número de catadores associados vem diminuindo. A ASCAMAR, enquanto associação de catadores, já tiveram mais de 100 associados, em 2024 operam com 15.

Embora apresente aumento no número de organizações de catadores, essas organizações operam de forma precária. Com dificuldades que vão desde falta de infraestrutura adequada para

realização do trabalho, déficit na coleta seletiva municipal, falta de reconhecimento pela sociedade, queda no preço do material reciclável, poucos compradores, entre outros.

Todo material reciclável trabalhado e comercializado pelos catadores de São Luís é vendido para empresas locais, e estas vendem para outras empresas, localizadas em outros estados do país, como: Ceará, Pará, São Paulo, Goiás e Santa Catarina.

Em São Luís existem catadores dispersos e organizados em associações e cooperativas. No ano de 2024, segundo a CGLU e o site Rota da Reciclagem, esse número é de 6 entidades de catadores (Quadro 2).

Quadro 2: Lista de associações e cooperativas de reciclagem em São Luís, 2022.

| Associação/Cooperativa | Sigla | Endereço |
|---|--------------|-----------------------------|
| Associação dos catadores do Maranhão | ASCAMAR | Rua São Benedito - Desterro |
| Associação dos catadores do Maranhão | ASCAMAR | Rua São Benedito - Desterro |
| Cooperativa de Reciclagem de São Luís. | COPRESL | R. Ceará - Vila Isabel. |
| Cooperativa de Trabalho de Resíduos Sólidos do Maranhão. | COOERSOMA | Avenida Joaquim Mochel |
| Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Cidade Operária. | COOMARCO | Rua da Vitória Q-128 |
| Cooperativa dos catadores de materiais recicláveis. | COOPEOURO | Rua Eurípedes Bezerra, 850 |

Fonte: Própria autoria com dados de Rota da Reciclagem, 2022.

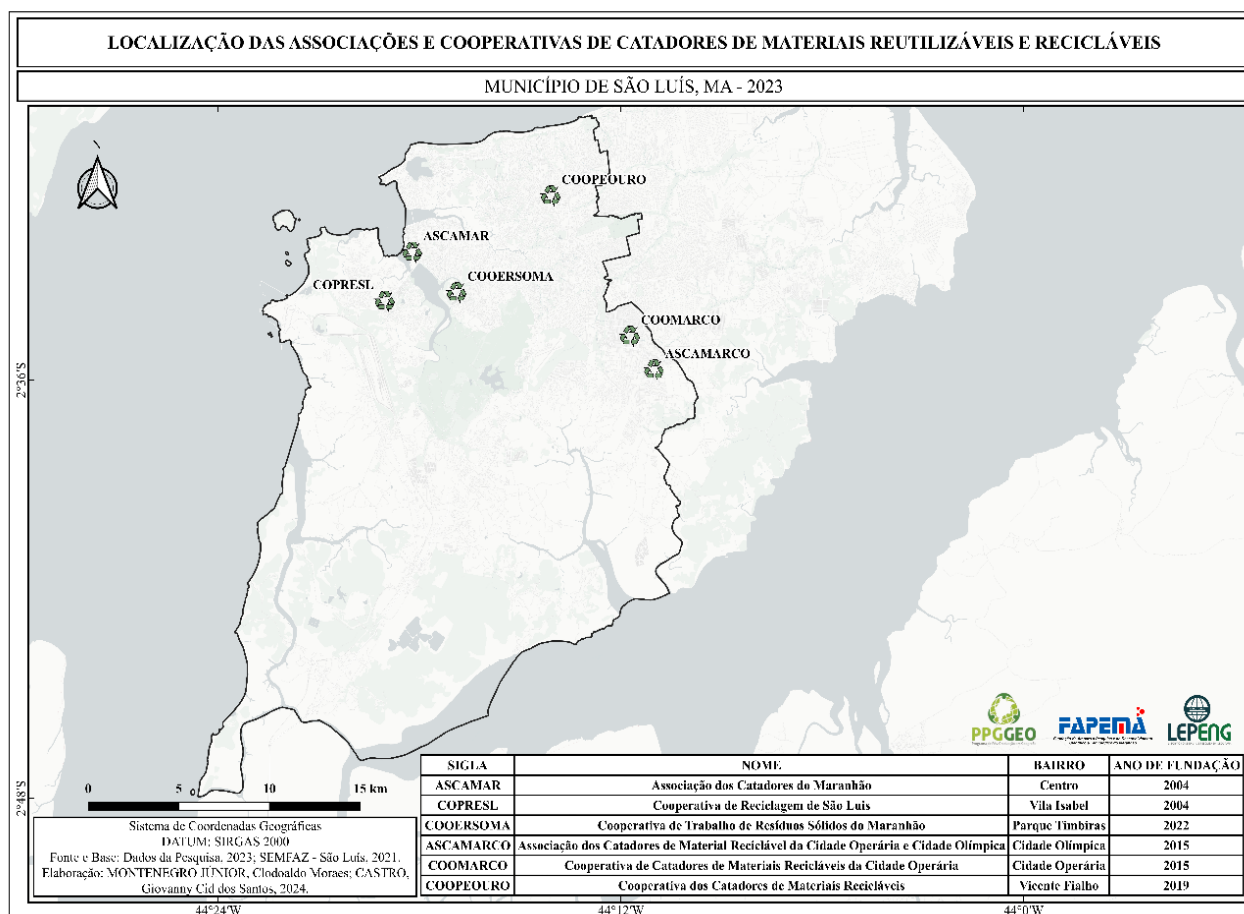
A distribuição geográfica das entidades associativas dos catadores reflete um interessante padrão evolutivo e, possivelmente, uma correlação com a dinâmica da formação do espaço urbano na cidade de São Luís.

A COPRESL em Vila Isabel (área Itaqui Bacanga), é considerada pioneira desde 2000, na ocasião desenvolvia suas atividades em galpão no Campus do Bacanga- da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Em seguida ASCAMAR, ambas situadas na região central de São Luís. As associações mais recentes, registram fundação a partir de 2016 a ASCAMARCO e COOMARCO na

Cidade Operária e Cidade Olímpica, a após a pandemia da Covid 19, a partir de 2019, como a COERSOMA, com galpão localizado no bairro do Parque Timbira, e a COOPEOURO na região do Habitacional Turu. Essas são localizadas nas áreas mais periféricas.

A sequência geográfica, indo do centro em direção às periferias, sugere uma possível relação com o crescimento inicial da cidade. A Figura 7 permite a visualização da presença dessas entidades nos limites da cidade de São Luís.

Figura 7: Localização das associações e cooperativas de catadores em São Luís, 2024.



Fonte: Autoria própria, com dados do site Rota da Reciclagem, São Luís, 2024.

O aumento desde 2021 pode indicar um crescimento considerável no envolvimento dessas organizações que atuam na triagem e comercialização de materiais recicláveis em São Luís, possivelmente refletindo uma crise socioeconômica pós-pandemia da Covid19.

O aumento do número de pessoas que em situação de desemprego, que precisaram recorrer a catação e comercialização de materiais recicláveis como forma de subsistência, à medida que através do trabalho avulso ou associado, encontra na ocupação de catador, uma profissão, trabalhando diretamente na ponta dos processos produtivos da cadeia da reciclagem, bem como sua necessidade de auto-organização.

Os catadores associados a ASCAMAR; desafios e potencialidades.

Embora realizem atividades de reaproveitamento e comercialização de materiais recicláveis desde o ano de 2004, e atualmente exerça suas atividades em mini galpão de triagem de recicláveis cedido pela Prefeitura de São Luís (2020) os catadores de materiais recicláveis associados a ASCAMAR enfrentam uma série de problemas e dificuldades; deficiência na infraestrutura e que pode ser observada com a falta de energia e de abastecimento de água no mini galpão, passando pela ineficiência de políticas públicas voltadas para a coleta seletiva, a descontinuidade das políticas, programas e projetos municipais, aliados a queda no preço material reciclável, o reduzido número de compradores e ausência de indústria recicladoras no estado são suas principais dificuldades.

O estigma e o desconhecimento da sociedade que comumente associa o trabalho dos catadores com o trabalho no lixo, a marginalização, os baixos índices escolares, são outros exemplos de dificuldades que encontram esses trabalhadores no seu dia-a-dia.

Em 2024, são 15 o número de catadores associados em atividade, trabalhavam com a coleta, o armazenamento, a triagem de materiais recicláveis, principalmente o papelão e o papel, seguido por alguns tipos de plásticos. Comercializam os materiais recicláveis com compradores locais, e estes revendem o material reciclável que vai para os estados do país.

O fato do estado do Maranhão não dispor de indústrias de reciclagem, imprimem a necessidade do material reciclável trabalhado e comercializado pelos catadores, ser enviado para

outros estados, aumentando número de atravessadores, diminuindo o valor do preço dos materiais, aumentando a exploração a que os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, são submetidos.

Considerações Finais

Os catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis no estado do Maranhão enfrentam uma série de dificuldades, desde a relevância da questão social no estado, passando pela destinação inadequada e disposição final dos resíduos sólidos municipais. A presença de catadores atuando nos lixões ainda é uma realidade. A invisibilidade a que esses trabalhadores são submetidos é uma face da exclusão que deve ser enfrentada pelo poder público municipal.

A observação do trabalho dos catadores nos lixões, nos possibilitou ter uma dimensão da criticidade e dramaticidade da situação. Realidade que de acordo com os dados reportados ao SNIS se repete em mais de 30 municípios. No entanto cabe a necessidade de investigação mais aprofundada em cada um dos municípios, para que se confirmem os dados reportados ao SNIS, para que se tenha um panorama mais preciso, que reflita a situação dos resíduos sólidos e dos catadores, o mais condizente da realidade.

Apesar das dificuldades encontradas, o aumento no número de entidades de catadores e associados no estado do Maranhão (25%, considerando os anos de 2020 e 2022) pode ser considerado um ponto positivo. A organização em associações ou cooperativas pode favorecer o trabalho desses indivíduos, permitindo o reconhecimento pelo poder público e pela sociedade, além da possibilidade de estabelecer parcerias para a doação de materiais recicláveis e acesso a políticas públicas específicas.

Em São Luís, os catadores não atuam em unidades de disposição final do tipo lixões. Existem associações e cooperativas de catadores, como a ASCAMAR, que atua há 20 anos, tendo como foco principal o aproveitamento e a comercialização de materiais recicláveis. A ASCAMAR tem demonstrado capacidade de trabalho em situações extremamente adversas. Em 2024, desenvolve suas atividades num galpão cedido pela prefeitura, recebe materiais de ecopontos e tem parceria com instituições de governo e municipais, hospitais e órgãos públicos federais.

Referências

- BRASIL. (02 de agosto de 2010). Lei nº 12.305. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, DF, Brasil: Diário Oficial da União, 2010.
- CELERI, M. J. **A política nacional dos resíduos sólidos: Proposta de adequação para a gestão e o gerenciamento para os consórcios intermunicipais**. Rio Claro, São Paulo, Brasil: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2012.
- Ferreira, S. M. **O lixo e o trabalho: Estudo sobre os catadores de lixo em Pinheiro - MA a partir da sua organização do trabalho**. Anais JOINPP, 7., 2015.
- CASTRO, G. C. S. **Atuação dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis a partir da atuação da ASCAMAR em São Luís**. Universidade Federal do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Geografia. São Luis-MA, 2024.
- GONÇALVES, C. V. **A vida no lixo: Um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO**. *Holos, on-line*, v. 2. , 2013. Acesso em 14 de agosto de 2023, disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/841/673>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**. IBGE, 2023. Acesso em 01 de dezembro de 2023
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação social das Catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis**. Brasília: IPEA, 2013.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO. (9 de outubro de 2002). **Portaria n.º 397, Código n.º 5.192-05**. Fonte: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>
- Ministério das Cidades. **Introdução ao estudo do SNIS**. Introdução ao estudo do SNIS. Brasília, Distrito Federal, Brasil, abril de 2016.
- RODRIGUES, A. M. **Produção e Consumo do e no Espaço Urbano** (Vol. Reprodução Digital de Tiragem Limitada única original da Editora). Hucitec. 1998.
- SANTOS, M. **Por uma nova geografia**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- ONU BRASIL. (23 de novembro de 2021). <https://brasil.un.org/pt-br>. Fonte: Onu Brasil: <https://brasil.un.org/pt-br/159879-inspiradas-por-carolina-maria-de-jesus-catadoras-lan%C3%A7am-livro>